**Prefeitura de Queimadas- PB**
*Professor De Educação Básica*

# LÍNGUA PORTUGUESA

SUMÁRIO


Interpretação e intelecção de textos ..... 1
Os implícitos textuais: inferências, depreensões, pressupostos e subentendidos ..... 4
Fatores da textualidade: coesão, coerência e intertextualidade ..... 5
Reconhecimento de tipos e gêneros textuais ..... 9
Estratégias argumentativas ..... 21
Elementos do processo de comunicação ..... 22
As funções da linguagem ..... 23
A linguagem figurada: figuras e vícios de linguagem. ..... 25
Semântica: sinônimos, antônimos, homônimos, parônimos; polissemia; conotação e denotação ..... 32
Ortografia ..... 34
Acentuação ..... 35
Estrutura e formação de palavras(processos de formação de palavras) ..... 37
Morfologia: as 10 classes morfológicas ..... 39
Sintaxe da oração: termos essenciais,integrantes e acessórios. Sintaxe do período composto: relações de coordenação, subordinação ..... 56
Emprego de conectores ..... 62
Concordância verbal e nominal ..... 66
Regência verbal e nominal ..... 69
Emprego do acento grave: crase ..... 71
Emprego e colocação dos pronomes oblíquos ..... 73
Emprego dos sinais de pontuação ..... 75
Reconhecimento de frases corretas e incorretas (correção gramatical) ..... 79
Correspondência oficial: Manual de Redação da Presidência da República ..... 80
Questões ..... 98
Gabarito ..... 111

SUMÁRIO

# MATEMÁTICA


Aspectos metodológicos do ensino de matemática ..... 1
A matemática e seu papel no desenvolvimento do pensamento lógico da criança ..... 8
Sistema de numeração decimal ..... 9
Números naturais e inteiros/operações. Números racionais – representação fracionária e decimal/operações. Números reais ..... 11
Razão e Proporção, grandezas diretamente e inversamente proporcionais ..... 26
Divisão proporcional ..... 29
Regras de três simples e composta ..... 32
Porcentagem, juros e taxas de juros, descontos ..... 34
Potenciação e radiciação ..... 38
Expressões algébricas racionais e polinômios ..... 42
Equações algébricas fracionárias ..... 51
Equações. Equações do 2º Grau ..... 54
Sistemas e inequações do 1º Grau ..... 60
Medidas – comprimento, superfície, capacidade, volume, massa, tempo, ângulos, área ..... 64
Geometria – noções de reta, semirreta, segmento de reta, polígonos, ângulos, círculo e disco, Teorema de Tales, semelhança, relações métricas no triângulo retângulo, razões trigonométricas no triângulo retângulo, relações métricas no círculo, áreas de figuras planas ..... 70
Geometria espacial. sólidos geométricos ..... 93
Noções de probabilidade ..... 100
Noções de estatística (coleta e organização e construção) média, moda, mediana ..... 103
Gráficos e tabelas ..... 107
Situações, problemas e envolvendo todos os conteúdos ..... 114
Questões ..... 117
Gabarito ..... 128


# CONHECIMENTOS GERAIS


Geografia, história e economia do Estado da Paraíba ..... 1
Processo de Formação das cidades da Paraíba ..... 24
Aspectos geográficos, históricos, econômicos e culturais do município de Queimadas-PB ..... 25
Domínios de tópicos atuais, relevantes e amplamente divulgados em áreas diversificadas, tais como: Ciências, Política, Economia, Atualidades, História e Geografia ..... 28
Questões ..... 111
Gabarito ..... 114


Maxi educa

# DIDÁTICA

SUMÁRIO


A didática e a formação profissional do professor ..... 1
O processo de ensino na escola ..... 1
Objetivos de ensino, conteúdos, métodos e técnicos ..... 2
Recursos de ensino e avaliação ..... 3
Tipos de planos de ensino ..... 5
PCNS ..... 11
Projetos no cotidiano da escola ..... 70
Alfabetização. Letramento. Habilidades. Competências ..... 80
Educação Inclusiva ..... 84
BNCC ..... 85
Questões ..... 141
Gabarito ..... 160

# Língua Portuguesa

## DEFINIÇÃO GERAL

Embora correlacionados, esses conceitos se distinguem, pois sempre que compreendemos adequadamente um texto e o objetivo de sua mensagem, chegamos à interpretação, que nada mais é do que as conclusões específicas. Exemplificando, sempre que nos é exigida a compreensão de uma questão em uma avaliação, a resposta será localizada no próprio no texto, posteriormente, ocorre a interpretação, que é a leitura e a conclusão fundamentada em nossos conhecimentos prévios.

### Compreensão de Textos

Resumidamente, a compreensão textual consiste na análise do que está explícito no texto, ou seja, na identificação da mensagem. É assimilar (uma devida coisa) intelectualmente, fazendo uso da capacidade de entender, atinar, perceber, compreender. Compreender um texto é apreender de forma objetiva a mensagem transmitida por ele. Portanto, a compreensão textual envolve a decodificação da mensagem que é feita pelo leitor. Por exemplo, ao ouvirmos uma notícia, automaticamente compreendemos a mensagem transmitida por ela, assim como o seu propósito comunicativo, que é informar o ouvinte sobre um determinado evento.

### Interpretação de Textos

É o entendimento relacionado ao conteúdo, ou melhor, os resultados aos quais chegamos por meio da associação das ideias e, em razão disso, sobressai ao texto. Resumidamente, interpretar é decodificar o sentido de um texto por indução.

A interpretação de textos compreende a habilidade de se chegar a conclusões específicas após a leitura de algum tipo de texto, seja ele escrito, oral ou visual.

Grande parte da bagagem interpretativa do leitor é resultado da leitura, integrando um conhecimento que foi sendo assimilado ao longo da vida. Dessa forma, a interpretação de texto é subjetiva, podendo ser diferente entre leitores.

### Exemplo de compreensão e interpretação de textos

Para compreender melhor a compreensão e interpretação de textos, analise a questão abaixo, que aborda os dois conceitos em um texto misto (verbal e visual):

*FGV > SEDUC/PE > Agente de Apoio ao Desenvolvimento Escolar Especial > 2015*

*Português > Compreensão e interpretação de textos*

A imagem a seguir ilustra uma campanha pela inclusão social.

*"A Constituição garante o direito à educação para todos e a inclusão surge para garantir esse direito também aos alunos com deficiências de toda ordem, permanentes ou temporárias, mais ou menos severas."*

A partir do fragmento acima, assinale a afirmativa ***incorreta***.

(A) A inclusão social é garantida pela Constituição Federal de 1988.

## Matemática

As mudanças tecnológicas das últimas décadas repercutiram de forma evidente na Matemática, com o advento de novos recursos de armazenamento e comunicação de informações, de computação e de criação de "realidades virtuais".

Na escola, não só surgiram novos conteúdos curriculares, mas também se passou ao emprego de metodologias de ensino e aprendizagem com uso de novas tecnologias.

Um primeiro ponto a mencionar é o papel que a calculadora e o computador desempenham para, entre outras possibilidades, facilitar os cálculos com números de ordem de grandeza elevada; armazenar, organizar e dar acesso a grande quantidade de informações (banco de dados); fornece imagens visuais para conceitos matemáticos; permitir a criação de "micromundos" virtuais para a simulação de "experimentos matemáticos"; permitir rápido acesso aos múltiplos recursos da Internet.

Por isso, o emprego da calculadora, ou do computador, não deve ser encarado como limitador do desenvolvimento das habilidades matemáticas para operar com números, como ainda tem sido entendido por muitos. Ao contrário, ambos devem ser vistos como instrumentos de expansão dessa capacidade de calcular. A competência de efetuar as operações básicas da aritmética, com números inteiros e racionais, continua sendo necessária para a formação básica de todos os cidadãos, respeitada a complexidade dessas operações.

O uso da calculadora, por exemplo, torna indispensável desenvolver no estudante a capacidade de efetuar cálculos mentais e estimativas. O cálculo por arredondamento é uma dessas estratégias, ao lado da estimativa da ordem de grandeza dos resultados das operações. A ampliação dessas capacidades vai permitir ao estudante controlar o resultado de cálculos realizados com a calculadora ou o computador e, dessa forma, não o deixar refém desses instrumentos.

Convém lembrar também que as novas tecnologias de ensino e aprendizagem não atuam por si sós e não podem sozinhas fazer com que os estudantes aprendam matemática.

Dessa maneira, elas não diminuem o papel ou a responsabilidade do professor em sala de aula. Ao contrário, o planejamento didático das atividades a serem desenvolvidas assume lugar essencial entre as suas tarefas. E, tendo em conta o amplo leque de possibilidades que tais tecnologias oferecem, pode-se até dizer que o papel do professor fica mais amplo e complexo.

### O RECURSO AOS JOGOS

Além de ser um objeto sociocultural em que a Matemática está presente, o jogo é uma atividade natural no desenvolvimento dos processos psicológicos básicos; supõe um "fazer sem obrigação externa e imposta", embora demande exigências, normas e controle.

No jogo, mediante a articulação entre o conhecido e o imaginado, desenvolve-se o autoconhecimento — até onde se pode chegar — e o conhecimento dos outros — o que se pode esperar e em que circunstâncias.

Para crianças pequenas, os jogos são as ações que elas repetem sistematicamente mas que possuem um sentido funcional (jogos de exercício), isto é, são fonte de significados e, portanto, possibilitam compreensão, geram satisfação, formam hábitos que se estruturam num sistema. Essa repetição funcional também deve estar presente na atividade escolar, pois é importante no sentido de ajudar a criança a perceber regularidades.

Por meio dos jogos as crianças não apenas vivenciam situações que se repetem, mas aprendem a lidar com símbolos e a pensar por analogia (jogos simbólicos): os significados das coisas passam a ser imaginados por elas. Ao criarem essas analogias, tornam-se produtoras de linguagens, criadoras de convenções, capacitando-se para se submeterem a regras e dar explicações.

Além disso, passam a compreender e a utilizar convenções e regras que serão empregadas no processo de ensino e aprendizagem. Essa compreensão favorece sua integração num mundo social bastante complexo e proporciona as primeiras aproximações com futuras teorizações.

## Antecedentes da Conquista da Paraíba

Demorou um certo tempo para que Portugal começasse a explorar economicamente o Brasil, uma vez que os interesses lusitanos estavam voltados para o comércio de especiarias nas Índias, além disso, não havia nenhuma riqueza na costa brasileira que chamasse tanta atenção quanto o ouro, encontrado nas colônias espanholas, minério este que tornara uma nação muito poderosa na época.

Devido ao desinteresse lusitano, piratas e corsários começaram a extrair o pau-brasil, madeira muito encontrada no Brasil-colônia, e especial devido a extração de um pigmento usado para tingir tecidos na Europa. Esses invasores eram em sua maioria franceses, e logo que chegaram no Brasil fizeram amizades com os índios possibilitando entre eles uma relação comercial conhecida como “escambo”, na qual o trabalho indígena era trocado por alguma manufatura sem valor.

Os portugueses, preocupados com o aumento do comércio dos invasores da colônia, passaram a enviar expedições para evitar o contrabando do pau-brasil, porém, ao chegar no Brasil essas expedições eram sempre repelidas pelos franceses apoiados pelos índios.

Com o fracasso das expedições o rei de Portugal decidiu criar o sistema de **Capitanias Hereditárias.**

Com o objetivo de povoá-la, a colônia portuguesa foi dividida em 15 capitanias, para doze donatários. Entre elas destacamos a Capitania de Itamaracá, a qual se estendia do rio Santa Cruz até a Baía da Traição. Inicialmente essa capitania foi doada à Pedro Lopes de Souza, que não pôde assumir, vindo em seu lugar o administrador Francisco Braga, que devido a uma rivalidade com Duarte Coelho, deixou a capitania em falência, dando lugar a João Gonçalves, que realizou algumas benfeitorias na capitania como a fundação da Vila da Conceição e a construção de engenhos.

Após a morte de João Gonçalves, a capitania entrou em declínio, ficando à mercê de malfeitores e propiciando a continuidade do contrabando de madeira.

Com a tragédia de Tracunhaém[1], em 1534 o rei de Portugal desmembrou Itamaracá, dando formação à Capitania do Rio Paraíba.

Existia uma grande preocupação por parte dos lusitanos em conquistar a capitania que atualmente é a Paraíba, pois havia a garantia do progresso da capitania pernambucana, a quebrada aliança entre Potiguaras e franceses, e ainda, estender sua colonização ao norte.

## Conquista e Fundação da Paraíba

### *Expedições para a Conquista*

Quando o Governador Geral (D. Luís de Brito) recebeu a ordem para separar Itamaracá, recebeu também do rei de Portugal a ordem de punir os índios responsáveis pelo massacre, expulsar os franceses e fundar uma cidade. Assim começaram as cinco expedições para a conquista da Paraíba. Para isso o rei D. Sebastião mandou primeiramente o Ouvidor Geral D. Fernão da Silva.

I - Expedição (1574): O comandante desta expedição foi o Ouvidor Geral D. Fernão da Silva. Ao chegar no Brasil, Fernão tomou posse das terras em nome do rei sem que houvesse nenhuma resistência, mas isso foi apenas uma armadilha. Sua tropa foi surpreendida por indígenas e teve que recuar para Pernambuco.

II - Expedição (1575): Quem comandou a segunda expedição foi o Governador Geral, D. Luís de Brito. Sua expedição foi prejudicada por ventos desfavoráveis e eles nem chegaram sequer às terras paraibanas. Três anos depois outro Governador Geral (Lourenço Veiga), tenta conquistar o Rio Paraíba, não obtendo êxito.

*1 Tragédia de Tacunhaém: Foi uma tragédia na qual índios mataram todos os moradores de um engenho.*

## Didática

### — A importância da didática para a formação docente

A didática é muito importante para a formação do professor, pois proporciona o desenvolvimento de sua capacidade crítica e reflexiva, permitindo que ele analise com clareza a realidade do ensino, tomando decisões acertadas para proporcionar oportunidades de construção do conhecimento para o aluno. Dessa forma, podemos entendê-la como a análise e desenvolvimento de técnicas e métodos que possam ser utilizados no ensino de um conteúdo para atender a um indivíduo ou grupo, fazendo parte portanto, da ciência pedagógica, tratando dos processos de ensino e aprendizagem.

Enquanto prática epistemológica, a didática representa um conjunto de saberes utilizado pelo professor na preparação e realização da prática docente, a fim de que os objetivos de aprendizagem sejam realizados, entendendo que as bases epistemológicas sustentam a prática educativa, elucidando o modo como as relações professor-aluno, aluno-conhecimento e aluno-aluno se estabelecem, assim como a compreensão de mundo. Com isso, o docente passa a ter elementos para construir sua prática dentro da realidade de sala de aula, dissociando-a da teoria e adequando-a às necessidades de seus alunos.

### Objetivos da didática

Nesse sentido, os objetivos da didática tornam-se claros e podemos defini-los assim:

1 – Reflexão sobre o papel sociopolítico da educação, da escola e do ensino.

2 – Compreensão do processo de ensino.

3 – Instrumentalização do professor para identificação e resolução de problemas na prática pedagógica.

4 – Desenvolvimento da capacidade de adequar a prática docente à realidade do aluno e a seus conhecimentos prévios.

### Conclusão

Podemos entender que a didática representa um conjunto de conhecimentos que conferem condições ao docente de trabalhar com seus alunos, adequando seus métodos não só aos conteúdos, mas também ao contexto social que o aluno está inserido, buscando formas de obter uma aprendizagem mais significativa, a partir dos conhecimentos prévios dos estudantes.

## O processo de ensino na escola

O processo de ensino tem sido compreendido de formas muito variadas. Para os teóricos ambientalistas, como Skinner e Watson os indivíduos, ao nascerem, são como “folhas de papel em branco”, que receberão tudo do ambiente por processos de imitação ou reforço. Esta forma de conceber o aprendizado ensejou a chamada “pedagogia tradicional”.

Uma forma oposta de se entender o processo de ensino foi proposta pelos inatistas, para os quais os indivíduos já nascem com tudo que precisam na sua estrutura biológica para se desenvolver. O ambiente, desse modo, não exerce nenhuma influência sobre o aprendizado.

Os teóricos do construtivismo, dos quais o biólogo suíço Jean Piaget é seu maior representante, defendem que o processo de aquisição de aprendizagens seja construído a partir de uma interação entre o desenvolvimento biológico e as aquisições do indivíduo com o meio.

Já para os sociointeracionistas, como Vygotsky, a aprendizagem humana ocorre nas trocas entre parceiros sociais, através de processos de interação e mediação.